



COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS EM EQUINOS ESTABULADOS STHEREOTYPIC BEHAVIORS IN HORSES STABLED

Laila Arruda Ribeiro¹, Isabella Dias Barbosa Silveira², Jerri Teixeira Zanusso², Sheilla Madruga Moreira¹, Leandro De Conto¹, Júlio Claudio da Silva Junior³

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas - RS;

² Professor adjunto do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas - RS;

³ Aluno de graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas - RS;

INTRODUÇÃO

Os equinos retirados do seu habitat natural e submetidos ao confinamento sofrem adaptação a esta nova condição, que propicia o aparecimento das alterações comportamentais em decorrência do confinamento prolongado desses animais que pode desprovê-los de alguma ou todas as cinco liberdades consolidadas de bem-estar animal. As cinco liberdades, definidas pelo Comitê Brambell em 1965 e revisadas em 1993 pelo Conselho de Bem-estar de Animais de Produção (Farm Animal Welfare Council) consistem em garantir que os animais estejam livres: de fome e de sede; de dor, lesões e doenças; de desconforto; de medo e de estresse; para expressar comportamento natural (FAWC, 2009). A falta de uma ou mais das cinco liberdades gera problemas fisiológicos, físicos e comportamentais, desencadeando vícios, frequentemente observados em animais estabulados (SOUZA, 2006; VÍCIOS, 2007; ANDRADE, 2009). A restrição ao hábito de pastejo, a ausência de grupos de convivência social, somados a ociosidade fizeram com que os equinos, ao longo de sua evolução junto ao homem, tenham desenvolvido comportamentos considerados anormais. Estereotipias são comportamentos anormais invariáveis e repetitivos sem função, considerados potenciais indicadores de desordens fisiológicas com conseqüente redução do bem-estar do equino (WATERS; NICOL; FRENCH, 2002). Estereótipos são raros em equinos que não se encontram confinados e em grande parte dos casos desaparecem ou diminuem quando os animais são colocados em espaços maiores (BROOM & KENNEDY, 1993). O reconhecimento do comportamento natural da espécie e a comparação desses padrões comportamentais com a realidade de equinos estabulados podem colaborar na construção de decisões mais adequadas para enriquecer o bem-estar dos animais e nas escolhas de estratégias de manejos mais eficientes. Essa revisão tem por objetivo avaliar comportamentos estereotipados em equinos estabulados e verificar a influência desses comportamentos sobre o bem-estar de equinos estabulados e propor métodos que minimizem esses comportamentos e aumentem qualidade de vida desses animais.

COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS

Ao considerar o desenvolvimento evolutivo dos equinos é de se esperar que esses animais desenvolvam estereotipias dado o tédio e a ociosidade a que são atualmente submetidos. Comportamentos de roer madeira, aerofagia com apoio, aerofagia sem apoio, fazer movimentos de balanço também conhecidos como síndrome do urso dentre outros são exemplos de sequência de movimentos repetidos com pequena variação na forma e identificação confirmando essa patologia, sendo os estereótipos são tão óbvios que um observador pode reconhecê-los facilmente (BROOM & KENNEDY, 1993). Os estereótipos normalmente se desenvolvem em animais que enfrentam problemas permanentes. A questão mais importante indicada por um estereótipo é que o indivíduo tem dificuldade para enfrentar o ambiente. Além de reduzir o impacto da adversidade em um determinado momento, ou de mostrar que o indivíduo está psicologicamente afetado, o estereótipo é indicador de saúde abalada (BROOM & KENNEDY, 1993). Qualquer tentativa de prevenir os estereótipos deve



atacar as causas que levam o animal a desenvolver determinado comportamento e não o comportamento em si. Assim, oferecer condições de alojamento, alimentação e manejos adequados devem ser as primeiras ações para impedir que o animal venha a desenvolver comportamento estereotipado acarretará em prejuízos (BROOM & KENNEDY, 1993).

Roer madeira - As principais causas desse distúrbio são o tédio, deficiências de minerais na dieta e a limitada quantidade de forragem fornecida. Segundo Meyer (1995) o habito de roer madeira ocorre com maior frequência a noite, e afirma ser a deficiência de minerais como fósforo, cloreto de sódio, cobre e microelementos na dieta além da utilização dos alimentos peletizados fornecidos como única fonte de volumoso são agravantes da estereotipia. O comportamento de roer a madeira das portas das baias pode ser considerado normal, quando comparada ao comportamento de equinos selvagens que, em certas ocasiões, mordem cascas de árvores. O fato de roer madeira poder ser um estereótipo ou pode refletir uma tentativa normal de satisfazer as necessidades nutricionais do animal (McCALL, 1993). Dietas altamente concentradas ou peletizadas e refeições fornecidas poucas vezes ao dia aumentam a incidência desse comportamento. Ainda alimentos grosseiros e indigestos podem desempenhar papel importante na dieta de animais em estado selvagem. A prática de roer madeira aumenta em climas frios e úmidos, sugere vital importância a ingestão de arbustos de inverno quando outras vegetações não estão disponíveis.

Aerofagia com apoio - A aerofagia com apoio é reconhecida como problema de comportamento de equinos desde 1578. Sua prevalência em equinos é de 2,4 a 8,3% dependendo da raça e de fatores de manejo (McGREEVY et al. 1995) . Esse é o comportamento no qual o equino move os lábios, podendo lambe e prender objetos fixando-os com os dentes incisivos flexiona e arqueia o pescoço e puxa para trás engolindo ar e grunhindo ao mesmo tempo. Normalmente são gastas até seis horas (NINOMIYA et al., 2007) por dia com esse estereótipo. O hábito de morder o cocho é exclusivamente atribuído a equinos domesticados, criados individualmente ou em grupos, não sendo verificada a ocorrência desse comportamento em manadas selvagens no mundo e nem em equinos selvagens mantidos em zoológico. Métodos de prevenção atuam de forma a projetar adequadamente as baias optando por evitar superfícies de apoio, uso de eletrochoque, utilização de colar eletrônico para adestramento de cães, uso de colar de pescoço para evitar o movimento de deglutição, intervenção cirúrgica que envolve a incisão de muitas combinações de músculos e nervos na região ventral além dos manejos nutricionais e sociais adequados (McGREEVY & NICOL, 1998).

Aerofagia sem apoio - Esse estereótipo ocorre quando o equino move os lábios, fecha a boca, dobra e arqueia o pescoço, levantando a cabeça para cima e para baixo em vários movimentos repetitivos, além de engolir ar e grunhir, se diferenciando da aerofagia com apoio por não prender nenhum objeto fixo com seus dentes incisivos (HOUPPT & McDONNELL, 1993). Esse comportamento surge quando o animal está impedido de realizar o ato de morder cocho e uma vez iniciado, o hábito começa a se estabelecer e é facilmente copiado por outros equinos que, uma vez adquirido dificilmente poder ser eliminado (McGREEVY et al., 1995). A aerofagia tem prevalência de 5.5 a 10.5% na população geral e está associada frequentemente a cólicas gasosas, problemas dentários e recentemente associada a episódios de úlceras gástricas e doença nervosa motora em equinos. Os métodos para evitar ou amenizar a aerofagia consistem em colocar o animal em companhia de outros em piquetes, aumentar o número de exercícios e fornecer maior quantidade de feno ou gramíneas verdes picadas grosseiramente, ou seja, manter o animal ocupado por mais tempo. No caso dessas não serem medidas eficazes o uso de cinta no pescoço do equino auxilia a evitar a aerofagia.

Síndrome de urso - Essa síndrome se caracteriza pelo habito de andar em círculos pela baia, correr próximo a cercas ou ficar com a cabeça balançando na porta da baia e demonstra sinal extremo de tédio e nervosismo (VÍCIOS, 2007). Esse problema pode ter



origem no excesso de trabalho ou isolamento total. Essa síndrome resulta em emagrecimento excessivo e progressivo, irritabilidade e sobrecarga nas articulações. Medias como a ressocialização dos animais isolados auxilia a neutralizar esse comportamento podendo esse ser praticamente extinto com estratégias de manejo eficientes.

CONCLUSÕES

Estabular animais de vida originalmente livre traz consigo danos ao bem-estar e a saúde dos animais podendo ser percebidos por comportamentos estereotipados. Equinos estabulados vivem em ambientes com restrições comportamentais, fato que predispõem o aparecimento de comportamentos estereotipados.

Enriquecer o ambiente com ferramentas naturais e estimulantes, como diferentes formas de oferta das forragens e a ressocialização dos animais, é prioridade fundamental para auxiliar as adaptações dos animais a esse ambiente aversivo nos criatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ANDRADE, L.S. As múltiplas formas do temperamento: o diferencial que pode fazer um campeão. **Marchadorweb**. Disponível em: <http://www.marchadorweb.com.br/Artigos_Formas_temperamento.html>. Acesso em: 10 jun. 2010.
- BROOM, M. D.; KENNEDY, J.M. Stereotypies in Horses: their relevance to welfare and causation. **Equine veterinary Education**, v. 5, n. 3, p. 151–154, 1993.
- FAWC: Report on the welfare of dairy cattle. Disponível em: <<http://www.fawc.org.uk/reports/dairycow/dcowrtoc.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2010.
- HOUPT, A. K.; McDONNELL, M. S. Equine Sterotypies. **The Compendium**, v. 15, n.9, p.1265–1271, sep. 1993.
- McCALL, C. Solving behavior problems in horses. **Equine Practice**, v. 15, n. 8, p. 30-31, 1993. McGREEVY, P.D.; CRIPPS, P.J.; FRENCH, N.P.; GREEN, L.E.; NICOL, C. J. Management factors associated with stereotypic and redirected behavior in Thoroughbred horse. **Equine Veterinary Journal**, v. 27, n. 2, p. 86-91, 1995.
- McGREEVY, P.; NICOL, C. Physiological and behavioral consequences associated with short-term prevention of crib-biting in horses. **Physiology & Behavior**, v. 65, n. 1, p. 15-23, 1998.
- MEYER, H. **Alimentação de Cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995.
- NINOMIYA, S.; S. SATO; K. SUGAWARA. Weaving in stabled horses and its relationship to other behavioural traits. **Appl Anim Behav Sci** 106, 134-143, 2007.
- SOUZA, M.F.A. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, n.1, p. 1- 6, Janeiro/Dezembro, 2006.
- VÍCIOS DE ESTÁBULO: confinamento, falta de exercício e má alimentação. 24 set. 2007. Disponível em <<http://arcadenoe.sapo.pt/article.php?id=316>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- WATERS, A.J.; NICOL, C.J.; FRENCH, N.P. Factors influencing the development of stereotypic and redirected behaviours in young horses: findings of a four year prospective epidemiological study. **Equine Veterinary Journal**, v. 34, n. 6, p. 572-577, 2002.